

Informação Semanal | 27/04

Comentário de Mercado

Segundo os dados do BNA, a balança corrente apresentou um superávit de USD 5,1 mil milhões (MM) em 2019, uma descida face aos USD 7,4MM registados no ano anterior. A quebra foi sentida particularmente na balança comercial de bens, com uma descida de USD 4,3MM no saldo positivo, fixando-se em USD 20,6MM; a diminuição deveu-se essencialmente à redução de USD 6,0MM (-15,3% yoy) nas exportações de petróleo bruto. Em compensação, as importações de bens reduziram-se em USD 1,7MM (-10,6% yoy): em particular, as importações de bens correntes sofreram uma quebra acentuada (-13,3% yoy). A quebra das importações de serviços foi ainda maior, em USD 1,9MM (-19,0% yoy), estando a balança de serviços com o menor défice de sempre (USD -8,1MM). **Em relação à nossa expectativa, trata-se de um resultado mais positivo, resultado de revisões em alta dos saldos anteriores, e da ausência de importações de capital acima do normal no último trimestre do ano.** Do lado da balança de capital e financeira, registou-se um défice de USD 4,2MM, resultando assim num saldo total positivo da balança de pagamentos, em USD 0,9MM, o que se reflectiu numa subida das reservas em 2019. Em 2020, a descida do preço do petróleo levará a balança corrente novamente para um défice significativo, arrastando consigo a balança de pagamentos e causando nova quebra nas reservas.

Segundo o BNA, em Março as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) totalizaram USD 10,9 MM, praticamente inalteradas face a Fevereiro. Segundo os nossos cálculos, o montante corresponde a cerca de 6,3 meses de importações.

De acordo com os dados preliminares do Ministério das Finanças, em 2019, o Estado angolano voltou a registar um superávit orçamental, a rondar os AOA 0,6 biliões, cerca de 1,8% do PIB. Trata-se do 2º ano consecutivo de saldo positivo das contas, embora inferior aos 2,2% do PIB registados em 2018. O saldo primário (que exclui os gastos em juros) terá sido de cerca de AOA 2,1 biliões (6,5% do PIB), igualmente o 2º ano de superávit, e também ligeiramente mais baixo do que os 7,7% do PIB conseguidos em 2018. **Em 2020, a quebra dos preços do petróleo levará novamente as contas para o vermelho: o OGE previa um saldo positivo em torno dos 1,2% do PIB, mas o impacto da crise poderá causar um défice orçamental entre os 4-5% do PIB.**

Nos mercados internacionais, registou-se uma quebra histórica do preço do WTI que chegou a atingir os USD -37. A quebra ocorreu no âmbito de uma escassez de espaço de armazenagem, fazendo com que os detentores de contratos de entrega do WTI em Maio pagassem para se livrar dos mesmos. **Do lado do Brent, esta commodity fechou a semana pouco acima dos 21 USD; uma redução de quase USD 7 realtivo a semana anterior.**

Previsões macroeconómicas

Indicador	2019*	2020**	2021**
Variação PIB (%)	-0,9	0,3	1,2
Inflação Média (%)	17,2	24,1	18,0
Balança Corrente (% PIB)	5,8	-1,3	-1,5

*PIB, Inflação - INE; Balança Corrente - BNA e cálc. BFA

**Média das previsões compiladas pela Bloomberg

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B-	Estável	09/03/20
Moody's	B3	Estável	27/04/18
Standard & Poor's	B-	Negativo	08/02/19

Mercado cambial e monetário*

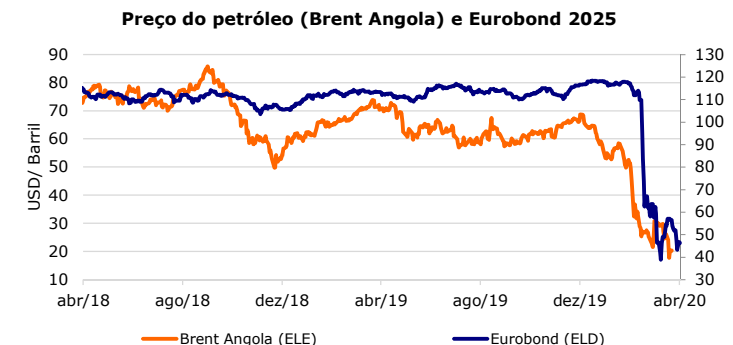
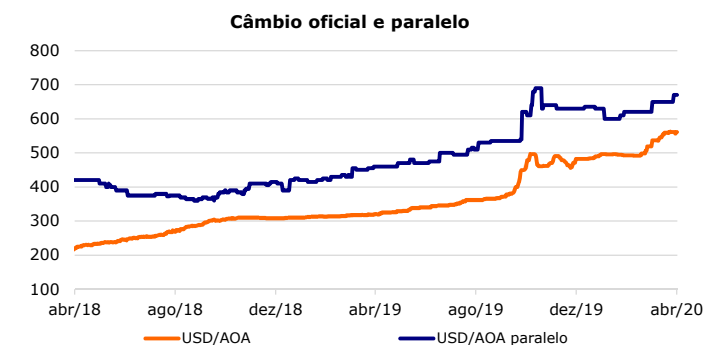
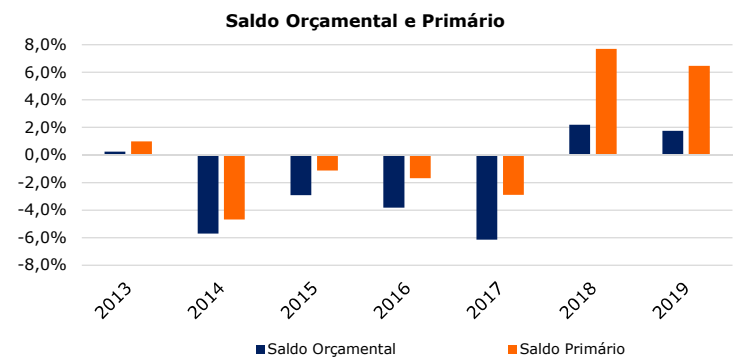
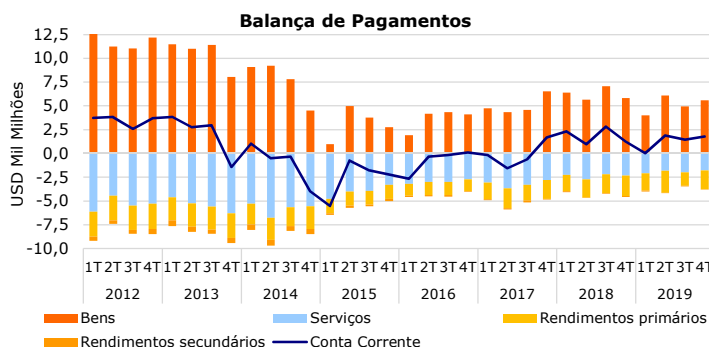
	24/04/20	7 dias (p.p./%)	Variação	
			YTD (p.p./%)	12 meses (p.p./%)
LUIBOR O/N	15,50%	-2,04	-13,32	-0,23
USD/AOA	560,8	-0,17%	16,29%	75,77%
AOA/USD	0,00178	0,17%	-14,01%	-43,11%
EUR/AOA	607,4	-0,99%	12,31%	69,23%
EUR/USD	1,086	-1,11%	-3,17%	-3,54%
USD/ZAR	18,98	3,56%	35,54%	34,03%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanzas, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanzas face ao USD

Leilões semanais de OT's / BT's na semana passada

Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
OT (2 anos)	22,5%	2.500	1.556	1.556

Nota: os valores (com excepção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD * OT indexada ao USD ** OT indexada aos BTs



Fontes: Bloomberg, BNA, INE, Ministério das Finanças, OPEP